



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 08/02/2013

CIRURGIAS

MPE vai averiguar ortopedia infantil

O problema das cirurgias ortopédicas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado de Sergipe ainda está longe de se resolver. Em mais uma audiência, realizada na manhã de ontem, no Ministério Público Estadual (MPE) foram fechados alguns acordos e apresentadas algumas providências que foram tomadas no sentido de diminuir a fila de espera pelas cirurgias que são feitas no Hospital de Cirurgia. No entanto, outro grave problema foi levantado pelos próprios representantes da Saúde nas esferas municipal e estadual, o de que em Sergipe não há hospital estruturado para a realização de cirurgias ortopédicas em crianças que nascem com o pé torto. “Algumas dessas crianças estão sendo levadas para o Hospital São José para a colocação das botas ortopédicas. Mas, as que precisam de cirurgia não estão sendo operadas porque não têm onde”, afirmou a representante da Secretaria Municipal de Saúde, Maria Cecília Mendonça.

“A informação passada pelo plano operativo de Aracaju é que o Hospital de Cirurgia deveria realizar as cirurgias de baixo risco de qualquer faixa etária, incluindo as crianças, mas o hospital não tem estrutura montada adequada para fazer cirurgia de crianças que necessitam fazer a cirurgia antes que iniciem o processo de caminhar. Muitas estão sendo levadas para o Hospital São José, mas elas não estão sendo cirurgiadas, o que é um absurdo. É mais uma questão que o MPE irá também discutir nos autos do processo”, declarou a promotora de Justiça, Euzza Missano.

Segundo ela, o MPE ajuizou uma ação desde 2010 para tratar de procedimentos administrativos na questão da as-



Jadilson Simões

EUZA Missano, promotora de Justiça disse que vai investigar porque crianças estão sem assistência ortopédica hospitalar e que pode ajuizar uma ação

sistência ortopédica hospitalar para os pacientes do SUS, em face da Fundação Hospitalar de Saúde [FHS] para manutenção das escalas de ortopedistas do Hospital de Urgência de Sergipe [Huse]. “Esse procedimento já está com uma sentença acatando o pedido do MPE, mas infelizmente houve recurso e por conta disso o recurso foi recebido no efeito suspensivo, então ficaram suspensos os efeitos da sentença até a decisão do Tribunal de Justiça. Por causa disso, o MPE não pode ainda executar provisoriamente a sentença”, explicou a promotora.

A audiência realizada na manhã de ontem tratou de uma nova situação que são as cirurgias eletivas de obrigação do Município de Aracaju, assim como a da alta complexidade. “As informações que nós temos do Município é que só tem atendido isso um prestador, que é o Hospital de Cirurgia, que tem capacidade de aumentar o número de cirurgias ortopédicas e é isso que o MPE espera. Então, o MPE concluiu hoje o Termo de Acordo de Audiência [TAC], nós vamos reu-

nir as denúncias que temos de pacientes que estão em início de espera, que estão aguardando o procedimento cirúrgico”, afirmou, ao acrescentar que há uma possibilidade de o MPE ajuizar uma ação civil pública para que haja o aumento do número de cirurgias ortopédicas para pelo menos acabar com a fila de procedimentos em espera, “que não são casos de grandes traumas, mas são pessoas que precisam de cirurgias e não tem condições de se deslocarem para fazer”, concluiu.

O diretor do Hospital de Cirurgia, Gilberto dos Santos, disse que a unidade de saúde deve realizar por mês 280 cirurgias ortopédicas, contratadas pelo Município de Aracaju, mas que muitas vezes essa meta não é nem fechada por conta de problemas no Hospital. “O Cirurgia teve alguns problemas, inclusive alguns de ordem financeira, com relação aos repasses de verbas e isso gerou alguns desacordos com os profissionais e até mesmo com os anestesiológicos. Mas, a meta específica, inclusive a informação que tínhamos do plano

operativo anterior é que eram contratadas 320 cirurgias. E, no novo plano operativo, essa contratação cai para 280 cirurgias, quando na verdade é para aumentar. Então essa fila não fecha porque a demanda quando aumenta, tem que aumentar a oferta consequentemente. É isso que o MPE informa que irá judicializar para que a gente possa aumentar a expectativa da população para a realização desses procedimentos”, informou Euzza Missano.

Gilberto dos Santos informou ainda que o fluxo para cirurgias ortopédicas de urgência e emergência foi estabelecido com o funcionamento da ortopedia dos Hospitais de Lagarto, Itabaiana e Nossa Senhora do Socorro. Cada unidade realiza, por mês, cem cirurgias. Já o Huse realiza duzentas cirurgias ortopédicas mensalmente. O Hospital de Socorro mantém, através do Estado, a realização de 30 cirurgias de mão em média, por mês. Os representantes da saúde informaram na audiência que a maior dificuldade na área ortopédica reside nas cirurgias eletivas, pois ainda não foi resolvido o problema da fila de espera.